

A importância do papel da enfermagem na orientação ao aleitamento materno

Agosto é o mês mundial do aleitamento materno e o/a enfermeiro/a exerce papel fundamental no acompanhamento e orientação das futuras mães

Por Daiane Brito

Foto: Divulgação



Karen Yukie G. R. Ichikawa

Enfermeira Obstetra, especialista em obstetrícia, pelo Centro Universitário São Camilo. Especialista em aleitamento materno pelo Instituto Passo 1, proprietária da empresa MamyComfort Consultoria, especializada em consultoria em aleitamento materno.

A amamentação tem função fundamental no desenvolvimento saudável do ser humano, por isso, é considerada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), além de órgãos de proteção à criança, a ação mais eficiente e eficaz no combate a mortalidade infantil. O leite materno, por ser um alimento completo, constituído por vitamina, proteínas, gordura e carboidratos, além de proteger contra infecções, também melhora o estado nutricional, o desenvolvimento cognitivo e orofacial da criança. É, portanto, a forma mais segura, eficaz e completa de oferecer um crescimento sadio e adequado para a criança.

É papel fundamental da equipe de enfermagem atuar como agentes promotores do aleitamento materno. Os/as enfermeiros/as devem incentivar a amamentação e apoiar as mães para que iniciem a prática do aleitamento materno já na primeira hora de vida do bebê.

Para falar mais sobre aleitamento materno e o papel que a enfermagem deve desempenhar no incentivo a amamentação, conversamos com a Enfermeira Obstetra Karen Yukie G. R. Ichikawa, especialista em obstetrícia e em aleitamento materno.

Revista Nursing: Tratando-se de aleitamento materno, qual é o papel desenvolvido pelo pessoal da enfermagem?

Karen Yukie G. R. Ichikawa: A prática do aleitamento materno está relacionada a fatores de ordem física, psicológica e social, sendo reconhecida a influência dos profissionais de saúde envolvidos neste processo (MARINHO; LEAL, 2004). Sabemos que a partir de 1981, o Brasil passou por mudanças sociais significativas no cenário do aleitamento materno, com o desenvolvimento de uma política estatal, estabelecida pelo Ministério da Saúde. Contudo, mesmo sendo comprovada a importância da amamentação para a criança, família e sociedade a luta para incentivar a amamentação

e diminuir o desmame precoce ainda é muito grande.

A enfermagem é uma das categorias de saúde que deverá estar capacitada para auxiliar no que diz respeito à amamentação/aleitamento materno. Sendo que o enfermeiro é o profissional que irá identificar e oportunizar momentos para educação, facilitando e estimulando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequado.

Lembrando que o enfermeiro capacitado em aleitamento materno, poderá atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas atuando também na promoção e educação continuada de forma efetiva e duradoura.

Revista Nursing: Qual é a importância do/a enfermeiro/a na assistência às mulheres em relação ao aleitamento materno?

Karen Yukie: O Enfermeiro tem um papel fundamental no aleitamento materno como o de acolher a gestante durante



o pré-natal, orientar e tirar suas dúvidas sobre amamentação e apoiar e incentivar a amamentação na primeira hora após o parto, o que reduz consideravelmente a mortalidade neonatal. O enfermeiro saberá aconselhar e ouvir as necessidades dessa nutriz, compreendendo-as e contribuindo para o empoderamento dessa mulher. O trabalho de motivação e empoderamento deverá ser diário e constante para que tenhamos sucesso durante a amamentação. O que contribui para uma amamentação de sucesso é o fortalecimento do binômio mãe e filho e a participação familiar é um forte aliado. Como ponto positivo de um trabalho bem feito e contínuo, além de estimulado, é a redução do desmame precoce. O Ministério da Saúde recomenda a amamentação até os 2 anos de idade, sendo o aleitamento exclusivo nos primeiros 6 meses de vida do bebê, reduzindo as doenças na infância decorrentes do desmame precoce como: diarreia, alergias, doenças

respiratórias, obesidade, entre outros. Para as mulheres o ato de amamentar pode reduzir o risco de câncer de mama e de ovário, pois retarda a ovulação e, conseqüentemente, diminui o nível de hormônios no organismo. O trabalho do enfermeiro produz um impacto positivo na sociedade quando se trata de amamentação/aleitamento materno.

Revista Nursing: Quais práticas devem ser adotadas pelo/a enfermeiro/a, no pré e pós-parto de forma que este/a auxilie a futura mãe sobre os benefícios da amamentação?

Karen Yukie: O profissional da saúde tem papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Para exercer esse papel ele precisa, além do conhecimento e de habilidades relacionados a aspectos técnicos da lactação, ter um olhar atento e abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a

cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros aspectos. As pessoas que assistem as mulheres durante a gravidez e o parto exercem papel fundamental por possibilitar que uma mulher amamente com sucesso. Para tal atividade os profissionais devem rejeitar muitas das práticas históricas nesse campo e ensinar às mulheres apenas aquelas práticas cuja eficácia foi demonstrada. É importante lembrar que o desejo da amamentação não acompanha todas as mulheres, é preciso então que o profissional respeite a decisão de cada mulher, sem pressioná-la ou deixá-la com sentimentos de culpa por não ter amamentado ou não ter conseguido êxito na amamentação. A amamentação é considerada uma estratégia importante de sobrevivência infantil pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e por órgãos de proteção à criança. O leite humano protege contra infecções comuns e ainda ajuda na redução da mortalidade infantil, sendo assim, cerca de 13% a 15% de todas as mortes de crianças abaixo de cinco anos em todo o mundo, 50% por doenças respiratórias e 66% por diarreia, poderiam ser prevenidas com o aleitamento materno. A forma mais segura, eficaz e completa de alcançar o crescimento e desenvolvimento adequados de uma criança é garantindo o aleitamento materno desde a primeira hora de vida extra-uterina. A proteção efetiva que o aleitamento oferece contra otite média, pneumonias e diarreias reduziu as mortes por doenças infecciosas no Brasil. Em relação às doenças crônicas o aleitamento também tem o efeito protetor contra doença de Crohn, linfoma, diabetes melito tipo I e alergias. Diante disso, os enfermeiros devem incentivar o aleitamento materno e apoiar as mães para iniciá-lo o mais precocemente, auxiliando-as a adquirir autoconfiança em seu potencial para amamentar o filho. Tendo em vista que a enfermagem presta assistência juntamente a uma equipe

multidisciplinar que se encontra capacitada para desenvolver a atenção humanizada, torna-se significativo o incentivo ao aleitamento materno, com vistas ao melhor desenvolvimento da criança e a promoção do apego entre mãe e bebê.

Revista Nursing: Os profissionais da enfermagem têm muitas dúvidas sobre aleitamento materno? Quais são as principais?

Karen Yukie: Sim e as dificuldades mais frequentes na enfermagem são:

- Falta de conhecimento e habilidade suficientes, inclusive de comunicação para manejar adequadamente as inúmeras situações que podem servir de obstáculos à amamentação bem sucedida;
- Recomendações inapropriadas;
- Falta de habilidade para dar suporte às mães que estão amamentando;
- Manejo clínico inadequado;
- Estudos realizados em diferentes países têm encontrado com frequência, indiferença, inconsistências e atitudes e conhecimentos inadequados por parte dos profissionais de saúde com relação ao aleitamento materno;
- Falta de habilidade clínica e de aconselhamento em amamentação;
- Falta de treinamento em aconselhamento em amamentação durante a sua formação acadêmica;
- A existência de crenças e mitos relacionados ao leite materno;
- Falta de conhecimento teórico – científico para orientar as nutrizes.

A qualificação destes profissionais deve ser vista como uma prioridade dentre as políticas públicas de saúde, pois será por meio deles que se consolidará o caminho para a construção da valorização da amamentação.



O Aleitamento materno é na atualidade uma área de conhecimento interdisciplinar, questão complexa de importância estratégica para a saúde de mulheres e crianças



Revista Nursing: Qual é o tipo de curso mais indicado para o profissional que queira se especializar no assunto?

Karen Yukie: O Aleitamento materno é na atualidade uma área de conhecimento interdisciplinar, questão complexa de importância estratégica para a saúde de mulheres e crianças. Envolvendo ações de promoção, prevenção e tratamento clínico, bem como a implementação de iniciativas e políticas públicas específicas.

Para atender essa demanda, algumas instituições estão promovendo cursos de pós-graduação com especialização em aleitamento materno a fim de formar recursos humanos capacitados para atuar no ensino, pesquisa e assistência. O curso de especialização em aleitamento materno já vem acontecendo em São Paulo, com uma gama de profissionais bastante capacitados que estão fazendo a diferença no que se diz respeito ao assunto.

Revista Nursing: Existem profissionais da enfermagem que fazem consultorias focadas em aleitamento materno? Para que servem e como são oferecidas essas consultorias?

Karen Yukie: Sim, existem profissionais da enfermagem que atuam como consultores em aleitamento materno, embora sejam poucos no mercado com essa capacitação para uma população tão grande e necessitada. Esse tipo de consultoria deveria ser estimulada para qualquer público e não somente uma minoria beneficiada. Como enfermeira obstetra e consultora em amamentação sou responsável por um curso que forma consultoras em aleitamento materno, que tem como objetivo capacitar e atualizar profissionais da área de saúde sobre as técnicas, atualizações, evidências, manejo ao aleitamento materno, e aconselhamento para atendimento à dupla mãe-bebê com o objetivo de garantir o sucesso da amamentação, bem como apto a solucionar dificuldades de amamentação entre a dupla. Considero o aperfeiçoamento profissional fundamental. 🐣